

Apresentação

Introduction

Alessandra André

A discussão acerca do político, de sua história e sobre as formas pelas quais este se apresenta tem sido uma constante desde a Antiguidade. O debate sobre as formas de governo sempre foi um tema de extrema relevância para as Ciências Humanas e Sociais, e que cada vez se mostra mais pertinente na contemporaneidade. De modo geral, para a Ciência Política uma forma de governo seria o conjunto de instituições políticas por meio das quais um dado Estado se organizaria a fim de exercer o seu poder sobre a sociedade. Estas instituições teriam por objetivo regular a disputa pelo poder político e o seu respectivo exercício, inclusive o relacionamento entre aqueles que possuem o monopólio da autoridade e os que estão sob o comando destes. A Antiguidade Clássica se mostra um campo fértil para os estudos e reflexões sobre as tipologias de governo. Poderíamos dizer mais: grande parte da reflexão política e da concepção sobre o político que o Ocidente provem da tradição greco-romana.

Por meio do célebre debate travado entre três persas na obra de Heródoto, *História* (III, 80-82), sobre a melhor forma de governo a ser adotada após a morte de Cambises, podemos constatar, de acordo com Bobbio (1980, p. 34), a primeira tentativa de construção de uma tipologia das formas de governo, um século antes da sistematização teórica de Platão e Aristóteles. De fato, as formas de governo no Mundo Clássico são um dos temas mais ricos e debatidos pelos estudiosos da Antiguidade, e que está longe de seu esgotamento. Um dos fatores que revelam a riqueza das discussões acerca do tema deste dossiê repousa justamente na diversidade das formas de governo existentes, e como elas podem variar segundo o contexto. De acordo com Rémond (2003, p. 449), essa diversidade se justifica pelo fato de cada sociedade ser única em muitos aspectos e funcionar segundo estruturas de poder e estruturas sociais específicas. A política não segue assim um desenvolvimento linear – é marcada por rupturas, que à primeira vista podem parecer simples acidentes.

Por meio do dossiê *Entre a 'pólis' e o 'imperium': formas de governo no Mundo Clássico*, buscamos promover um espaço para a discussão de como diferentes tipologias políticas se estruturaram ou desestruturaram em diferentes momentos da Antiguidade Clássica mediante a contribuição de diversos especialistas em Antiguidade que se debruçam sobre o tema dentro das fronteiras da *pólis* e do *imperium romanum*.

Composto por artigos que tratam desde a *pólis*, no sentido de uma comunidade formada pelos *politai*, os cidadãos, um espaço territorial marcado pela ação e tensão sociopolíticas (MOSSÉ, 2004, p. 240; CHEVITARESE, 2004, p. 64), e chegando até o Império Romano,¹ este dossiê, esperamos, terá condições de esclarecer e de adensar o debate sobre o tema. É possível percebermos, por meio dos referidos artigos, como o político, nas suas diferentes formas, se utiliza dos mais diversos mecanismos para sua constituição/manutenção, seja por meio de estratégias ligadas à afirmação da hereditariedade, festividades e rituais, construção de identidades, ou pelo monopólio e uso da violência. Além disso, o número conta com artigos, recolhidos na seção *Tema livre*, que também dialogam com o político, incluindo reflexões sobre cultura e religião na Antiguidade. O número conta ainda com uma importante entrevista sobre poder e ideologia em um período ainda pouco iluminado pela historiografia atual: *a formação do mundo helenístico*, no final do século IV a.C. Por fim, o número traz duas resenhas de livros cujas temáticas versam sobre a *pólis* e o *Principado*, em sintonia com o assunto tratado no dossiê.

Referências

Documentação textual

HERÓDOTO. *História*. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: UNB, 1985.

Obras de apoio

BOBBIO, N. *Uma teoria das formas de governo*. Brasília: UnB, 1980.

CHEVITARESE, A. L. Fronteiras internas atenienses no período clássico: (re)definindo conceitos e propondo instrumentais teóricos de análise. *Phoînix*, ano 10, p. 63-76, 2004.

MENDES, N. M. Império e latinidade. In: COSTA, D.; SILVA, F. C. T. (Org.). *Mundo Latino e mundialização*. Rio de Janeiro: Mauad, 2004, p. 17-27.

MOSSÉ, C. *Dicionário da civilização grega*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

RÉMOND, R. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

¹ De acordo com Mendes (2004, p. 19-22), o próprio termo *imperium* sofreu alterações ao longo da história política de Roma. Originalmente associado ao poder dos reis, o *imperium* era "[...] a projeção, no interior da *civitas*, da onipotência de Júpiter Maximus, e, portanto significa o conjunto da autoridade suprema e a fonte de toda a ação política [...]". Com o passar do tempo, este poder seria repartido entre diferentes magistraturas ao longo da república, até que se chegou a um ponto em que o termo também foi associado a extensão territorial, e ao sistema político romano após Otávio.